



VALIDAÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES SOBRE INICIAÇÃO SEXUAL

VALIDATION OF AN EDUCATIONAL MATERIAL AS PEDAGOGICAL TOOL ON SEXUAL INITIATION FOR TEENS

VALIDACIÓN DE UN MATERIAL EDUCATIVO COMO HERRAMIENTA PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES SOBRE INICIACIÓN SEXUAL

Andreia Silva Ferreira¹, Caroline Tenório Guedes de Almeida², Thayse Gomes de Almeida³, Eveline Lucena Vasconcelos⁴, Raquel Ferreira Lopes⁵, Ruth França Cizino da Trindade⁶

RESUMO

Objetivo: validar a história em quadrinhos intitulada “Iniciação sexual: Já estou pronto para iniciar minha vida sexual?”, Volume 3, da série Sexualidade e Educação, como tecnologia educativa para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Método:** pesquisa metodológica, que será desenvolvida em duas etapas: 1ª avaliação da aparência e do conteúdo e 2ª readequação e impressão dos conteúdos. Aos juízes, será solicitada a inclusão e/ou a eliminação de itens no conteúdo das histórias e nas ilustrações. Serão utilizados o Coeficiente Alfa de Cronbach (para mensurar a confiabilidade do instrumento) e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (para medir o nível de concordância em relação aos itens do instrumento), o que permitirá analisar cada um individualmente e integralmente. **Resultados esperados:** oferecer um material educativo que facilite a construção do conhecimento dos adolescentes sobre iniciação sexual de forma autônoma e promover diálogos com os professores. **Descritores:** Iniciação Sexual; Educação em Saúde; Tecnologias; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to validate the comic story titled “Sexual Initiation: am I ready to start my sex life?”, Volume 3, from the Book Series Sexuality and Education, as an educational technology for the promotion of sexual and reproductive health of adolescents. **Method:** methodological research, which will be developed in two stages: 1st, evaluation of the appearance and content and 2nd, readaptation and printing of content. Judges will be asked to include and/or eliminate items in the content of the stories and illustrations. It will be used Cronbach's alpha coefficient to measure the reliability of the instrument and the Content Validity Index (CVI) to measure the level of agreement to instrument items, which will enable analyzing each individually and fully. **Expected results:** to offer educational material to facilitate the construction of knowledge of adolescents about sexual initiation autonomously and to promote dialogue with teachers. **Descriptors:** Sexual Initiation; Health Education; Technologies; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: validar las historietas intitulada “Iniciación sexual: ¿Ya estoy pronto para iniciar mi vida sexual?”, Volumen 3, de la serie Sexualidad y Educación, como tecnología educativa para la promoción de la salud sexual y reproductiva de adolescentes. **Método:** investigación metodológica, que será desarrollada en dos etapas: 1ª evaluación de la apariencia y del contenido y 2ª readecuación e impresión de los contenidos. A los jueces, les será solicitada la inclusión y/o la eliminación de ítems en el contenido de las historietas y en las ilustraciones. Serán utilizados el Coeficiente Alfa de Cronbach (para medir la confiabilidad del instrumento) y el Índice de Validad de Contenido (IVC) (para medir el nivel de concordancia en relación a los ítems del instrumento), lo que permitirá analizar cada un individualmente e integralmente. **Resultados esperados:** ofrecer un material educativo que facilite la construcción del conocimiento de los adolescentes sobre iniciación sexual de forma autónoma y promover diálogos con los profesores. **Descriptors:** Iniciación Sexual; Educación en Salud; Tecnologías; Enfermería.

^{1,3,5}Enfermeiras, Mestrandas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mails: andreia.ferreira17@hotmail.com; thaysegalmeida@gmail.com; raquelloppes@gmail.com; ²Enfermeira, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: caroltguedes@gmail.com; ^{4,6}Enfermeiras, Professoras Doutoras, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: evelinelucena@gmail.com; ruth.trindade@esenfar.ufal.br

INTRODUÇÃO

As regras sociais e a modernização atingiram os aspectos da sexualidade e da reprodução, de modo que as fronteiras da informação têm sido dissolvidas, tornando-se perceptíveis as dificuldades nas discussões em relação à sexualidade, as questões reprodutivas, a falta de conhecimentos e os conhecimentos errôneos sobre tais aspectos durante o desenvolvimento de atividades educativas junto à população.¹

Em pesquisa realizada em Maceió, a maioria dos entrevistados (61%), entre homens e mulheres, iniciou a vida sexual na faixa etária entre 15 e 19 anos, não havendo diferença significativa dentre homens e mulheres. Já na faixa de 11 a 14 anos, que representa a pré-adolescência, os homens aparecem numa proporção maior do que as mulheres (34,38% e 19,53%, respectivamente).²

No estudo acima, a idade média da primeira relação sexual foi 16 anos. Quando se observou essa média segundo o sexo, verificou-se que a iniciação sexual masculina aconteceu mais cedo do que a feminina, sendo de 15 anos para os homens e de 17 anos para as mulheres.²

Um estudo realizado em São Paulo (2002) encontrou idades menores para esse início, onde a média de idade para o início da vida sexual foi de 14 anos para o sexo masculino e de 15 para o feminino.³ Outra investigação realizada em Pelotas-RS (2008) constatou que a maioria dos jovens, de ambos os sexos, inicia a vida sexual entre 14 e 17 anos.⁴ Assim, esses dados reforçam a importância do acesso às informações sobre sexualidade ainda na pré-adolescência, ou seja, na puberdade.

Mais da metade dos jovens brasileiros entre os 15 e os 19 anos já teve relação sexual, e a média de idade na primeira relação foi de 14,9 anos.⁵ Em virtude do baixo nível de ensino e do pouco acesso às informações sobre sexualidade disponíveis para esses adolescentes, pode-se inferir que quanto mais cedo se dá o início da vida sexual, maiores são as chances de ocorrer gravidez nessa fase, pois há menos informações coesas sobre o tema e sobre o uso de métodos contraceptivos.⁵

Quanto à informação sobre sexo e métodos contraceptivos, uma investigação identificou que a principal fonte de informação sobre sexo veio de amigos/colegas, a qual representa 37,5%; seguida da fonte de informação dos professores/escola, com 21,48%. Para as gerações mais jovens, há uma menor participação da família na orientação e

transmissão de valores sobre sexualidade, quando comparada à escola, a qual vem adquirindo crescente importância como meio de informação para os jovens.⁶

É na escola que se encontram os adolescentes. Por sua função social eminentemente educacional, é que dentro de sua especificidade, de acordo com o Conselho Federal de Educação, órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), se deve contribuir com a educação geral do indivíduo, desenvolvendo aspectos da vida cidadã como saúde e sexualidade, dentre outras abordagens,⁷ podendo, nesse sentido, ser apoiada pela Universidade com vista a desenvolver Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICs) que atuem em questões fundamentais da vida e da saúde das crianças, adolescentes e jovens.

Assim, a promoção da saúde é o processo que permite aos adolescentes a aquisição de maior controle sobre sua saúde por meio de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis à manutenção e aquisição dela em diferentes enfoques teóricos e práticos.⁸

A escola tem um papel importante para a educação sexual, por se constituir em um campo de socialização do adolescente, no qual as questões sobre sexualidade também devem ser debatidas.⁹⁻¹⁰ As dificuldades com que essa temática são abordadas, assim como os desafios que os educadores vêm enfrentando pela falta de acesso aos avanços exigidos no processo ensino-aprendizagem e a necessidade dos profissionais de enfermagem no que refere ao desenvolvimento de ações no ambiente escolar, local onde estão os adolescentes. Logo, essas ações devem receber uma melhor atenção e serem trabalhadas do ponto de vista pedagógico e interdisciplinar.^{2, 11-2}

Tendo em vista que a educação é um processo permanente e ativo entre os sujeitos participantes, acredita-se que a comunicação pode se desenvolver de várias formas, e que as mensagens visuais apoiam o processo de educação. Dessa forma, o uso das TICs pode oferecer maior autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem sobre o início da vida sexual, dinamizando a forma como os conteúdos e as competências serão absorvidos e atingidos por eles.

As tecnologias de comunicação podem ser aplicáveis no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a construção do conhecimento de forma interativa e permitindo a transmissão desse conhecimento por meio de mensagens gráficas e visuais.¹³

O propósito deste material é oferecer uma inovação na tecnologia da comunicação que

possibilite a otimização no processo de ensino-aprendizagem da sexualidade de meninos e meninas adolescentes, dando uma contribuição para a promoção da autonomia de aprendizado dos estudantes e docentes da educação básica, podendo essa tecnologia ser compartilhada com os que não participam das atividades, transformando os integrantes dessas atividades em multiplicadores do conhecimento, ou seja, tornar possível, por meio do uso de TICs, a multi/transdisciplinariedade entre docentes, estudantes da educação básica e profissionais de saúde.

OBJETIVO

- Validar em aparência e conteúdo a história em quadrinhos (HQ) intitulada “Iniciação sexual: Já estou pronto para iniciar minha vida sexual?”, Volume 3, da série Sexualidade e Educação, como tecnologia educativa para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

MÉTODO

Estudo metodológico, com foco no desenvolvimento, avaliação, validação e aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas.

A literatura mostra que a utilização desse método para analisar histórias em quadrinhos demonstra ser eficaz, pois é possível identificar a sua validade por meio da análise das duas linguagens fundamentais da comunicação humana: palavras e números.¹²

A coleta de dados ocorrerá de novembro a dezembro de 2016 por meio da apreciação de um comitê composto por 12 juízes, os quais deverão ter conhecimentos em educação e/ou sexualidade de adolescentes e/ou possuir atuação na educação básica, tendo ministrado conteúdo na temática “Educação em sexualidade”.¹³

Para ser um dos profissionais (juízes) que validarão o objeto, as pessoas terão que se enquadrar em um dos seguintes critérios: 1) ser professor da educação básica que trabalhe com a temática; 2) ser pesquisador da tecnologia da comunicação; 3) ser profissional da rede básica de saúde que desenvolva ações com adolescentes há, pelo menos, cinco anos.

Serão excluídos da pesquisa aqueles profissionais que estiverem afastados de suas atividades por qualquer tipo de licença médica ou férias, que se negarem a participar da pesquisa ou que não derem retorno durante a fase de coleta de dados.

Será calculado o Coeficiente Alfa de Cronbach, que é a estratégia mais utilizada para verificar a consistência interna do

instrumento,¹⁴ onde os valores são distribuídos numa escala de 0 a 1, sendo considerado válido ao atingir 0,7.

Esta pesquisa volta-se para a validação de aparência e conteúdo, etapa do processo de construção de um recurso pedagógico e passo essencial no desenvolvimento de novas tecnologias, porque representa o início de mecanismos para associar conceitos abstratos com indicadores observáveis e mensuráveis. Para a validação de aparência, o grupo de juízes julgará o recurso educativo quanto à clareza dos itens, facilidade de leitura, compreensão e forma de apresentação do instrumento.

Para analisar a validade de conteúdo, utilizaremos o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), a fim de medir a proporção de participantes que estão em concordância sobre os painéis ou itens da HQ, permitindo analisar cada um individualmente e também como um todo.

O escore do índice será calculado por meio da soma de concordância dos itens que forem marcados por “3” ou “4” pelos participantes. Os itens que receberem pontuação “1” ou “2” serão revisados para serem reescritos e ilustrados.

Para a organização, tabulação e análise dos dados, será utilizado o Excel 2010, e os instrumentos serão digitados em uma planilha eletrônica, com dupla entrada dos dados, os quais receberão tratamento estatístico descritivo.

A base de dados a ser utilizada para a extração dos dados será estruturada para possibilitar sua análise de acordo com o software estatístico utilizado, neste caso o *Statistical Package for the Social Sciences*, SPSS 2.0. As informações serão apresentadas em tabelas com distribuições de frequências e variabilidade.

As respostas serão agrupadas conforme características semelhantes, evidenciando as ideias centrais dos discursos dos juízes, fazendo referência às considerações sobre as imagens icônicas e falas dos personagens.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se poder ofertar para os adolescentes, professores e profissionais da saúde da rede básica um material complementar que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizado de forma autônoma, transformando todos esses envolvidos em multiplicadores do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de

- camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2006 [cited 2016 Jul 17];22(7):1421-39. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/07.pdf>
2. Almeida AM, Trindade RFC, Gomes-Sponholz F, Nilsen L. Maternidade na Adolescência: um desafio a ser enfrentado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 [cited 2016 July 17];56(5):519-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000500010&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000500010>
3. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005 [cited 2016 July 17];21(2):499-507. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200016&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200016>.
4. Gonçalves H, Béhague DP, Gigante DP, Minten GC, Horta BL, Victora CG et al. Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2016 July 12];42(Suppl 2):34-41. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000900006&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000900006>.
5. Tronco CB, Dell'Aglia DD. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. Gerais, Rev Interinst Psicol [Internet]. 2012 [cited 2016 July 12];5(2):254-269. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000200006&lng=pt.
6. Heilborn ML. Fronteiras simbólicas, gênero, corpo e sexualidade. In: Pitanguy J, Mesquita R, organizadores. Gênero, corpo e enfermagem. Cadernos Cepia [Internet]. 2002 [cited 2016 July 12]. Available from: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwim2ICuo9vPAhWJQpAKHTRCBVMQFggeMAA&url=https%3A%2F%2Fdisciplinas.stoa.usp.br%2Fpluginfile.php%2F341846%2Fmod_resource%2Fcontent%2F2%2FHeilborn%2520-%2520genero%2C%2520corpo%2520e%2520sexualidade%2520pdf.pdf&usg=AFQjCNEcYDW_iwM8EYqaUoEvzJrNz149ig&sig2=LY5jC2ST1NGiTN04MomLVw&cad=rja
7. Cerisara AB. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. Educ Soc [Internet]. 2002 [cited 2016 July 17];23(80):326-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12935.pdf>
8. Santos AD, Campos MPA, Santos AMD. Sexualidade na adolescência: entre o desejo e o medo. Scientia Plena [Internet]. 2012 [cited 2016 July 17];8(9):1-9. Available from:

<http://ri.ufs.br:8080/bitstream/123456789/821/1/SexualidadeAdolescenciaMedo.pdf>

9. Brêtas JRS, Silva CV. Orientação sexual para adolescentes. In: Borges ALV, Fujimore E (orgs). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri, SP. Manole: 2009.
10. França CMV, Feliciano CB, Neves SF, Silva Ferreira A, Silva SC, Trindade RFC. Adoção de medidas preventivas por ocasião da primeira relação sexual. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2016 July 17];9(Supl 2):773-80. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5641/pdf_7231
11. Moizés JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2016 Oct 15];44(1):205-12. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100029>.
12. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7th ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
13. Dodt RCM, Ximenes LB, Oriá MOB. Validação de álbum seriado para promoção do aleitamento materno. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 July 17];25(2):225-30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200011&lng=pt
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000200011>
14. Tibúrcio MP et al. Validação de instrumento para avaliação da habilidade de mensuração da pressão arterial. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [cited 2016 July 17]; 67(4):581-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400581&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670413>

Submissão: 12/09/2016

Aceito: 10/10/2016

Publicado: 15/11/2016

Correspondência

Andreia Silva Ferreira
Edf. Grumary
Rua Olindina Campos Teixeira, 157, Ap. 02
Bairro Jatiúca
CEP 57036-690 – Maceió (AL), Brasil